



ASSOCIAÇÃO RURAL DOS FORNECEDORES E PLANTADORES DE CANA DO VALE DO PARANAPANEMA

Assocana

NOVEMBRO 2023 | Nº 271 | ASSIS SP

Informação é fundamental para evitar problemas

Selecionar "muito bem" o prestador de serviço, elaborar contrato escrito e contratar empresa que tenha estrutura para a prestação do serviço são algumas das orientações do Coordenador Jurídico da Raízen, José Felisberto de Castro Júnior. Ele esteve na Assocana para uma palestra sobre indicadores que configuram trabalho análogo à escravidão. Se você não participou, fizemos um resumo de tudo o que foi dito. Confira!

Páginas 6 e 7

Clima ainda será adverso para o agro em 2024

A instabilidade do clima, que gerou perdas de R\$ 33,7 bilhões no campo com eventos extremos de norte a sul do país neste ano e tem forçado agricultores do Centro-Oeste a replantar áreas de soja nesta safra, não vai dar trégua ao setor em 2024. Além de estarem mais intensos, os fenômenos climáticos são mais recorrentes, e há cada vez menos espaço para períodos de neutralidade.

Willians Bini, meteorologista que lidera a área de comunicação da Climatempo, afirmou que já há indícios de que irá ocorrer um novo La Niña no ano que vem, fenômeno que já causou três anos consecutivos com chuvas abaixo da média no Sul do Brasil. Por ora, os produtores tentam se adaptar aos efeitos que o El Niño causará até abril de 2024, mas não terão tempo de tirar os olhos do céu e “girar a chave” antes de um novo fenômeno climático afetar as suas lavouras.

“O El Niño começa a perder força no verão, mas o outono ainda deve sofrer influência dele. O inverno ainda é uma incógnita, mas pode ocorrer um novo La Niña, trazendo precipitações menores para o Sul”, disse Bini durante o 2º Fórum Futuro do Agro, realizado pela Globo Rural, em São Paulo. “O planeta está passando por um período de aquecimento, e temos que pensar essa situação para o agronegócio em termos de desafios”, apontou.

“A agricultura é a grande vítima de eventos climáticos extremos. Mas já existem várias tecnologias que podem ajudar a combater esses efeitos e garantir a produção de alimentos. Já temos pesquisas, políticas públicas e programas de proteção ambiental e social para atingir esse objetivo”, opinou Paulo Packer, chefe-geral da Embrapa Meio Ambiente, no evento.

Mais dias secos

Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) divulgaram um estudo que mostra o avanço da intensidade dos extremos climáticos no Brasil. Entre 1961 e 1990, o número de dias consecutivos secos era, em média, de 80 a 85 dias. Subiu para cerca de 100 dias para o período de 2011 a 2020 nas áreas que abrangem o norte do Nordeste



e o centro do país. O número de dias com ondas de calor passou de sete para 52 em 30 anos.

Bini, da Climatempo, disse que o fim da primavera e o início do verão registrarão novos períodos sem chuvas e com altas temperaturas no país, com previsão de perdas na safra de grãos. E aquilo que preocupa os produtores de grãos, principalmente do Centro-Oeste, pode se intensificar. “No Mato Grosso, muitos lugares estão em processo de replantio. Onde as temperaturas chegaram a 40 °C, no solo pode passar de 50 °C. Com isso, as plantas emergentes e sementes são praticamente cozinhadas”, disse.

(Fonte: Globo Rural)

Diretoria

Presidente de Honra: **Maria Amélia de Souza Dias**

Presidente: **Bruno Garcia Moreira**

Vice-presidente: **Walter Luiz Rodrigues Martinho**

Tesoureiro: **Paulo Antônio Cunha Bueno Bannwart**

Diretores Adjuntos

Armando Maschietto

Eduardo Leone Perales

Fábio de Rezende Barbosa

José Eugênio de Rezende Barbosa Sobrinho

Maria Cecília Vidigal de Andrade Reis

Salvador Sindona Neto

Conselho Fiscal

Frederico Ribeiro Bittencourt

João Haddad Neto

Luísa Pante Ribeiro

Marco Scholten

Roberto Antônio de Oliveira Lima

Jornal da Assocana

Publicação mensal da Associação Rural dos Fornecedores e Plantadores de Cana do Vale do Paranapanema

Av. Félix de Castro – 1.180 - Assis/SP - CEP: 19813-700

Fone: (18) 3421-3200 - e-mail: assocana@assocana.com.br

Jornalista responsável

Waldyra Rodrigues Duarte MTB 41072/SP

e-mail: dyraduarte@gmail.com

Avança acordo para revisão do Consecana



O diretor Executivo da Assocana, Eduardo Simprini, tem participado das reuniões que envolvem a revisão do Modelo Consecana-SP (Conselho de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo) – a última foi no dia 13/novembro e a próxima está prevista para a primeira quinzena de dezembro, quando já devem definir o cronograma de trabalho do grupo formado para dar andamento às ações.

Simprini explica que a partir do acordo celebrado entre os representantes da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia) e da Orplana (Organização das Associações de Produtores de Cana do Brasil) para a revisão dos parâmetros técnicos e econômicos do Consecana-SP, está sendo formado um grupo específico composto por quatro representantes dos produtores rurais e quatro representantes das indústrias.

Segundo comunicado da Orplana, esse grupo é que vai conduzir a contratação de uma empresa idônea e de reconhecida capacidade para a realização do trabalho técnico, tendo como premissas a garantia dos contratos vigentes, a avaliação da condição econômica do fornecedor do Estado de São Paulo e a proposição de eventuais ajustes aplicados exclusivamente aos fornecedores de cana-de-açúcar no âmbito do Consecana-SP.

“A ideia é que esse grupo atue com objetividade e defina ainda esse ano o cronograma de trabalho, para dar celeridade à revisão, de forma a cumprir os prazos previstos no Acordo”, aponta o diretor da Assocana. Segundo ele, as conclusões do trabalho e a deliberação sobre o tema devem ser apreciadas pelo conselho do Consecana e publicadas até 30 de junho de 2024, com aplicação de eventuais ajustes que couberem ainda na safra 2024/2025, conforme definido no documento do acordo celebrado.

Assunto vem sendo

muito discutido – Como todos os diretores e associados vêm acompanhando, os últimos meses foram marcados por intensas negociações, onde as lideranças da Orplana, em conjunto com representantes dos produtores, atuaram como protagonistas em busca da revisão necessária, para corrigir as distorções que provocam desequilíbrio na cadeia produtiva no momento da remuneração.

Agenda Assocana

A diretoria visitou a Raízen no dia 8 de novembro, para falar de RenovaBio e discutir ações coletivas que podem ser realizadas entre os agentes da cadeia de produção, visando proporcionar mais benefícios e agregação de valor aos produtores rurais.

Participaram o presidente da Assocana, Bruno Garcia Moreira; o vice-presidente, Walter Luiz Rodrigues Martinho; o diretor Tesoureiro, Paulo Bannwart; e o diretor Executivo, Eduardo Simprini, que foram recebidos pelos representantes da Raízen, Ricardo Berni, Diretor Executivo de Agronegócios; Adriana Oliveira, Fernando Barbano, Vitor Moura e Ivan Lamonti.



Assocana e Raízen

O Diretor Executivo, Eduardo Simprini e o Gerente Agrícola, Flávio Teixeira, se reuniram com o Diretor Agrícola da Nova Platina Bioenergia, Edmar Zambianco.

O encontro aconteceu no dia 16 de novembro, na unidade de Platina/SP, que conta com mais de 150 funcionários. Eles conversaram sobre diversos temas relacionados à próxima safra 2024/2025, Programa RenovaBio, Consecana, entre outros assuntos.



Assocana e Nova Platina

Material Escolar com preços diferenciados

O departamento de Assistência Social da Assocana já cotou e colocou à disposição dos associados a lista de material escolar, dividida em 3 tipos de kits – 1ª e 2ª séries (R\$ 78,00/kit), 3ª e 4ª séries (R\$ 74,00/kit), e 5ª série ao Colegial (R\$ 83,00/kit).

Os associados que fizeram seus pedidos junto ao departamento, com prazo para reserva até 28 de novembro, receberão os kits antes do final de dezembro, segundo a Assistente Social, Elaine Moutinho.



Bons Negócios

Você tem algo para vender?

Vendo

Trator Valmet 128 traçado, com pneu balão
Trator 292 MF traçado, ano 2001
Trator 290 MF, ano 1984
Trator 275 MF, ano 1986, cabinado, com bomba de 14m, hidráulica
Niveladora de 42 discos CBT, em boas condições
Gradão de 20 discos do trator Valmet 128
Niveladora de controle remoto, com 44 discos, hidráulica, seminova
Subsolador 7 pés, 45 cm de profundidade, com rolete, marca Azimatic, com controle, seminovo
Lelice (esparramadeira de calcário) de 4 rodas com capacidade de 5 toneladas

Contato: Paulo - (18) 99745-4559



Vendo

Case ano 2009, modelo 8800, 21.500 horas motor.

Contato: Marllon Coelho – (18) 99728-6785



Vendo

Pulverizador Panter – 1.000 litros, comando elétrico, Tecnomark, barra 14 metros, ano 2020.

Contato: Paulo - (18) 99723-8260

Informe o departamento Agrícola ou mande e-mail: contato@assocana.com.br, contendo, além do produto, o telefone e nome para contato. O anúncio é gratuito e será publicado por três meses, mas se você vender antes disso, avise-nos.

Terraforte®

Peças p/Tratores e Colheitadeiras

www.terraforte.com.br

18 3321.5555

Av. Dom Antônio, 401, Assis-SP



Safra “quase” encerrada no Vale

Com exceção da Usina Nova Platina, que deve moer cana até próximo do Natal, e da Água Bonita, cuja moagem deve ir até 10 de dezembro, todas as unidades industriais da região do Vale do Paranapanema, atendida pela Assocana, concluíram o processamento da safra de cana-de-açúcar 2023/2024. O volume colhido até a primeira quinzena de novembro é maior que as safras anteriores e a explicação, segundo o gerente Agrícola da Assocana Flávio Teixeira, é que o total inclui a produção dos acionistas da Água Bonita e da Nova Platina, que nesta safra ampliaram seus volumes de cana.

Sobre as chuvas registradas até o dia 22 de novembro na região, o gerente da Assocana comenta que são irregulares. “Estamos numa faixa onde as chuvas têm sido localizadas, deixando muitos produtores preocupados com os plantios realizados”.



Flávio Teixeira, gerente Agrícola

Férias na Assocana em Janeiro

A partir do dia 2 de janeiro/2024, os colaboradores da Assocana entram em férias coletivas, com plantão em alguns setores.

Período de férias:
2 de janeiro/2024
a 31 de janeiro/2024

Plantão no departamento Agrícola

Edson Rodrigues Paes
(18) 98117-2827
Francisco Mendes da Silva Neto
(18) 99812-8427



Chuva na região – 2021 a 2023 (mm)

Chuvas de Janeiro a Novembro 2021/2023



Dados até o dia 22/11/2023

Chama no ZAP!

Já pensou em tirar dúvidas, obter informações e muito mais do nosso **Departamento Médico?**

Agora, a Assocana conta com **WhatsApp** em nossas unidades de:

Assis/SP
18 99725-4732

Tarumã/SP
18 99725-9880

Paraguaçu Paulista/SP
18 99725-0432

Maracá/SP
18 99726-9172



	Safra 2021		Safra 2022		Safra 2023	
	Entrega (t)	ATR (kg/t)	Entrega (t)	ATR (kg/t)	Entrega (t)	ATR (kg/t)
1ª quinz. Abr	188.249,020	117,95	-	-	178.048,400	111,48
2ª quinz. Abr	669.378,690	127,88	454.222,750	115,91	370.140,320	113,63
1ª quinz. Mai	772.847,350	133,84	654.756,380	118,54	894.580,320	119,78
2ª quinz. Mai	778.569,850	138,58	823.915,100	123,75	912.492,950	124,96
1ª quinz. Jun	421.214,220	138,52	592.127,632	126,27	725.553,560	130,37
2ª quinz. Jun	853.329,980	140,40	640.640,453	132,43	766.854,655	132,30
1ª quinz. Jul	807.412,325	140,80	894.916,179	139,14	891.826,550	136,43
2ª quinz. Jul	876.800,337	140,03	951.085,888	144,96	1.015.642,830	137,98
1ª quinz. Ago	901.150,297	141,18	640.356,770	150,47	890.026,762	145,39
2ª quinz. Ago	759.121,498	144,99	646.531,490	151,33	837.775,424	151,07
1ª quinz. Set	624.242,310	147,81	631.234,460	152,56	651.249,940	154,28
2ª quinz. Set	811.141,210	146,95	349.572,826	149,97	832.012,800	154,38
1ª quinz. Out	315.186,470	138,15	399.658,030	147,48	566.416,240	152,04
2ª quinz. Out	491.485,400	134,66	592.625,320	144,17	609.834,567	146,72
1ª quinz. Nov	664.609,540	134,89	692.500,620	142,92	493.635,090	143,02
Acumulado	9.934.738,497	139,10	8.964.143,898	138,38	10.636.090,408	138,40

Relações de trabalho no campo

Manter o setor bem informado sobre o que caracteriza a redução de um ser humano à condição análoga à de escravo de acordo com a legislação brasileira foi o principal objetivo da Raízen e da Assocana ao realizarem uma palestra sobre esse assunto tão sério e que precisa ser bem difundido entre os associados, profissionais e prestadores de serviço.

O encontro foi no auditório da Assocana, no dia 13 de novembro/2023, e contou com a presença de 50 pessoas interessadas em esclarecer todas as dúvidas com o Coordenador Jurídico da Raízen, o advogado José Felisberto de Castro Júnior.

“Dois motivos nos levaram a realizar essa palestra – trata-se de um tema bastante recorrente, não só no Estado de São Paulo, mas em todo o Brasil e, portanto, precisamos ter o máximo de informação no campo, para procedermos da forma correta; além disso, uma oportunidade de estreitarmos o relacionamento com a Raízen, um grupo grande, que tem condições de trazer muitas coisas boas

para nossos associados e para a nossa região”, disse o presidente da Assocana, Bruno Garcia, na abertura do evento.

Ivan Lamonti, gerente Regional de Negócios Agrícolas da Raízen, agradeceu a presença de todos – “a casa está cheia e isso é muito bom”, disse, acrescentando que essa parceria com a Assocana deve se fortalecer ainda mais, “para que todos possam estar no mesmo caminho, dentro da legalidade”, se referindo à palestra que estava prestes a começar. Antes de passar a palavra ao consultor Jurídico, Ivan deu instruções de segurança e agradeceu a disponibilidade da Assocana.

Você sabe o que configura trabalho análogo à escravidão?



José Felisberto de Castro Júnior, Coordenador Jurídico da Raízen

O advogado José Felisberto de Castro Júnior, já de início, destacou quatro principais indicadores que caracterizam trabalho análogo à escravidão, na visão do Ministério do Trabalho e Emprego.

Trabalho forçado: qualquer tipo de atividade imposta ao trabalhador sob ameaça, seja ela física ou psicológica.

Jornada exaustiva: pode se caracterizar tanto pelo tempo de duração quanto pela intensidade das atividades.

Trabalho degradante é qualquer prática que negue dignidade ao trabalhador e viole sua segurança, higiene e saúde.

Restrição de locomoção é a violação ao direito de ir e vir livremente, sob o argumento de que o trabalhador deve dinheiro ao empregador ou a seu representante. Todos são conceitos muito subjetivos, sendo que qualquer uma dessas situações isoladas pode indicar condições análogas à escravidão, segundo definição do Ministério Público do Trabalho (MPT).



O presidente da Assocana, Bruno Garcia, e o gerente Regional de Negócios Agrícolas da Raízen, Ivan Lamonti, fizeram a abertura



Palestra foi no auditório da Assocana, no dia 13 de novembro

O Coordenador Jurídico também alertou para outras condições que são consideradas “graves”, como a falta da área de vivência, alojamentos inadequados, falta de EPIs etc. E ainda citou cinco consequências que podem recair sobre o produtor:

- Condenação ao pagamento de indenização por danos

morais individuais ou coletivos

- Inclusão do nome no cadastro do Ministério do Trabalho e Emprego (lista suja)
- Perda da propriedade rural
- Proibição da obtenção de crédito rural
- Condenação criminal (pessoa física)

Como prevenir?

- Selecionar “muito bem” o prestador de serviço, porque o produtor será corresponsável por qualquer irregularidade

- Elaborar contrato escrito, celebrado com a empresa prestadora, que tenha capacidade econômica

- Contratar empresa que tenha estrutura para a prestação do serviço (quem é, como é e ficar atento ao preço – se for muito barato, desconfie!)

José Felisberto observou que cada detalhe ignorado pelo produtor será mais uma coisa que os fiscais irão se apegar. “Depois de bem escolhido o prestador de serviço, o correto é exigir o cumprimento integral da lei”, recomendou, ressaltando que é preciso se informar muito bem sobre a contratação de “migrantes”.

Em caso de contratação de migrantes, o prestador deve responsabilizar-se por alojamentos/repúblicas em condições adequadas, responsabilizar-se pelo transporte de ida e volta, contratar no local de origem

- Exigir formalização dos contratos de trabalho

- Garantir condições mínimas de higiene e segurança do trabalho (áreas de vivência, água potável, EPIs e transporte)

- Garantir que não há trabalhadores menores de 18 anos na lavoura.

Muitas perguntas

Em pleno período de plantio da cana-de-açúcar - uma das operações que mais envolvem a contratação de mão-de-obra no campo - o público presente aproveitou para fazer várias perguntas, sobre as mais diversas questões que envolvem a contratação de safristas ou de serviços terceirizados. Todas as dúvidas foram devidamente esclarecidas pelo consultor Jurídico da Raízen.

Importante seguir a NR 31

O Engenheiro de Segurança do Trabalho, Kazuo Ota, estava presente na palestra. Além de ter gostado muito da forma como o assunto foi abordado e da expressiva participação de produtores e prestadores de serviços, ele disse que praticamente todos os itens discutidos na questão do “trabalho análogo à



escravidão” compõem a NR 31, “evidenciando a importância de os empregadores agrícolas realizarem ações preventivas, embasadas nas Normas Regulamentadoras de Saúde e Segurança do trabalho”.

Ota se refere à Norma Regulamentadora 31, que estabelece os preceitos a serem observados na organização e no ambiente de trabalho rural, de forma a tornar compatível o planejamento e o desenvolvimento das atividades do setor com a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho rural. “Trata-se de uma norma que todos os produtores de cana devem seguir”, frisa.



Oportunidade de receber antes do prazo

Está à disposição dos cooperados uma linha de crédito para antecipação das parcelas (modelo Consecana) referentes ao pagamento da safra que ficaram retidas e que serão quitadas no início de 2024 (janeiro a abril). Para a liberação do recurso, o cooperado precisa assinar a carta compromisso e ter em mãos o documento emitido pelo departamento Agrícola da Assocana, com informações sobre as parcelas a receber.

Se você tem interesse, entre em contato com a Credicana Uniprime.



Diploma "Amigo da Santa Casa"

Em sessão solene realizada no dia 26 de outubro/2023, a Credicana Uniprime, representada pelo presidente do Conselho Waldyr Max Jr., recebeu da Câmara Municipal de Assis o Diploma "Amigo da Santa Casa". A iniciativa tem como objetivo valorizar, incentivar e reconhecer o trabalho daqueles que destinam seu tempo, esforços e recursos para ajudar os projetos da Santa Casa. Já há alguns anos, a Cooperativa destina parte da

arrecadação de sua Campanha de Natal para a entidade, realizada anualmente, há 19 anos, com total apoio dos cooperados, empresas e da comunidade. A Santa Casa de Assis se mantém através de doações, trabalho voluntário e recursos destinados por órgãos públicos e pelo setor privado, além de recursos públicos e emendas de deputados, senadores e vereadores.



O AMOR
TRANSBORDA
A COOPERAÇÃO
ALIMENTA

PARTICIPE DA NOSSA
CAMPANHA DE NATAL 2023

De 1/11 a 15/12

Entidades beneficiadas: Asilos, Santas Casas,
AVCC e Apae de Assis e Palmital

Aceitamos doações de arroz e qualquer valor em dinheiro.

PIX: 44373041000107



- *Qualquer pessoa ou empresa pode colaborar com a campanha.*
- *Os cooperados que participarem receberão de presente uma Agenda 2024.*
- *As doações devem ser feitas até o dia 15 de dezembro/2023.*
- *Você pode fazer um Pix (CNPJ da Credicana): 44.373.041/0001-07*
- *A entrega do alimento às entidades será no dia 18 de dezembro, na sede da Cooperativa, em Assis/SP.*

NOVEMBRO AZUL

Mês de conscientização sobre o câncer de próstata.



Credicana participa de Planejamento Estratégico da Central Uniprime

O Planejamento é uma importante ferramenta para estabelecer metas e objetivos a médio e longo prazos

A diretoria da Credicana Uniprime participou, no dia 28 de outubro (um sábado inteiro), em Foz do Iguaçu/PR, da reunião para elaboração do Planejamento Estratégico 2024/2026, que teve como temática “Cooperar, Crescer e Consolidar”.

Os trabalhos foram coordenados por Gustavo Abib, professor-doutor em Administração de Empresas, com ampla experiência na área de Administração, com ênfase em Sistemas de Informações, Planejamento Estratégico e Recursos Humanos.

Ao longo da programação foi realizada a palestra “Futuro & Finanças”, proferida por Rodrigo Henrique, da Federação Nacional de Associações dos Servidores do Banco Central



Participaram da reunião de trabalho representantes da Uniprime Central Nacional, Uniprime Pioneira, Uniprime do Iguaçu, Uniprime Ouro, Uniprime Sul, Cooper Cred PIF PAF e a Credicana Uniprime, representada pelo presidente do Conselho de Administração, Waldyr Max Júnior; Valdir Furlan, diretor Operacional; Pedro de Freitas Ferreira, diretor Administrativo/ Financeiro; e pela gerente Ilze Spitzer Simões

(Fenasbac); para falar sobre “Plano de Negócio Sistêmico”, foi convidado o sócio-Diretor da Felicitá Consultoria em Negócio, o economista Pedro Irio Fagundes, com especialização em Negociação em Harvard e expertise no Cooperativismo de Crédito Brasileiro.

(Com informações da Assessoria de Imprensa Uniprime)

Evento comemora 25 anos do Sistema Uniprime

O Empório Guimarães, em Londrina/PR, foi palco do evento realizado no dia 11 de novembro, com a presença de autoridades, cooperados, dirigentes das singulares e representantes das cooperativas conveniadas, de diversos estados brasileiros

Todos foram recepcionados pelos anfitriões da noite - Orley Alvaro Campagnolo, presidente da Uniprime Central; Cesar Augusto Macedo de Souza, vice-presidente; e Evandro Carlos Gasparetto, diretor Executivo.

Na abertura, Campagnolo agradeceu a presença de todos, enalteceu o companheirismo e a fidelidade de quem não foge à luta. “A Uniprime é fruto da seleção natural. Assim como na teoria da evolução das espécies de Darwin, não são os mais fortes que permanecem e vencem, mas os

mais adaptados. Nesse caso, adaptados à filosofia do cooperativismo, que pressupõe, por óbvio, a cooperação. Andar sozinho é a antítese do cooperativismo e aqueles que querem ir sozinhos não entenderam o que cooperativismo significa. Cooperativismo é a conjugação da busca por números e resultados sem fugir dos interesses do agente principal, que é o cooperado e a sua satisfação”, salientou o presidente da Uniprime Central Nacional.



Credicana foi convidada para fazer a entrega da placa ao presidente da Uniprime Central, Orley Campagnolo

Homenagens



Foram homenageados os integrantes do Conselho de Administração Adir Jorge Domingos, Mauricio Garcia, Valdomiro Vendramini, Atonio Gabriel Teixeira, Irineu Caetano Lovatel e Décio Roberto Rambo, Carlos Volpato e Waldyr Max Júnior.

Também receberam homenagens os conselheiros Fiscais Antônio Alberto Carniatto, João Marcos Farinazzo, Luciano Ultramari Sponchiado, Sérgio Luiz Wolker, Álvaro César Cattani e Carlos Rocha.

E, para coroar a noite, num momento de muita emoção e alegria, todos os colaboradores foram homenageados pela diretoria.

(Com informações da Assessoria de Imprensa Uniprime)

Com clima desafiador, colheita segue para reta final no Centro-Sul

Prof. Dr. Marcos Fava Neves
Vinícius Cambaúva
Beatriz Papa Casagrande

Nosso boletim mensal em parceria com a Assocana começa destacando:

Na cana, a moagem atingiu 560,54 milhões de t até 1º de novembro, um avanço anual de 14,1%, segundo dados da Unica (União da Indústria da Cana-de-açúcar). Já na segunda quinzena de outubro, o crescimento foi menor, de 8,1%, totalizando 34,56 milhões de t. Apesar das chuvas mais intensas observadas durante esse período, a colheita e o processamento da matéria-prima do Paraná foram os mais afetados. São Paulo, Minas Gerais e Goiás conseguiram aumentar sua capacidade de moagem no período.

Apesar da recuperação recente no consumo interno de etanol no Brasil, as usinas devem manter o foco em um mix mais açucareiro na próxima safra, impulsionado por preços mais vantajosos em comparação com o etanol. A consultoria Datagro prevê uma safra recorde de açúcar no Centro-Sul em 2024/25, atingindo 42,6 milhões de t (+5,7%). Além disso, a projeção aponta para uma ligeira redução na moagem total (-0,7%) estimada para ser 620,0 milhões de t. Já a produção total de etanol é estimada em 31,3 bilhões de litros em 2024/25, uma redução de 3,1%, com o aumento na produção de etanol de milho não sendo suficiente para compensar a queda do produto da cana.

No açúcar, a produção acumulada do adoçante totalizou 37,22 milhões de t até 1º de novembro, 22,6% de crescimento. Dados também são da Unica. Já as fixações de preços do açúcar para exportação na temporada 2024/25 diminuíram em outubro, atingindo mais de 11,18 milhões de t a um preço médio de 22,06 cents/lb, representando cerca de 43,0% da estimativa total de exportação para a safra, de acordo com a Archer. No mesmo período do ano anterior a fixação de preços para a safra 2023/24 foi maior, atingindo 49,0%.

Na Índia, a produção do adoçante em 2023/24 é prevista para cair 8,0%, atingindo 33,7 milhões de toneladas, devido à escassez de chuvas nos principais estados produtores de cana, conforme a Associação Indiana de Usinas de Açúcar (Isma). Essa estimativa é inferior à última previsão de 36,2 milhões de toneladas em agosto, o que pode afetar



ainda mais os preços globais do açúcar, que já estão em níveis elevados.

No etanol, a posição acumulada da safra desde o início da temporada é de 26,98 bilhões de litros (+10,0%), sendo 15,94 bilhões de etanol hidratado (+10,3%) e 11,04 bilhões de anidro (+9,5%). O etanol proveniente do milho alcançou 3,51 bilhões de litros, um incremento de 42,4%.

As vendas de etanol foram de 2,89 bilhões de litros em outubro (+13,9%, se comparado ao mesmo período de 2022). No último mês, 1,04 bilhão de litros foram comercializados de etanol anidro (-5,8%) e 1,84 bilhão de litros de etanol hidratado foram vendidos (+29,3%). Enquanto isso, as vendas de etanol hidratado no mercado interno aumentaram 29,0%, alcançando 1,70 bilhão de litros. A ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) aponta que o etanol hidratado apresentou preços atrativos em 63,0% das cidades do consumo nacional, sendo que em São Paulo esse percentual chegou a 100,0%.

Por fim, o **Açúcar Total Recuperável (ATR)** encerrou outubro em R\$ 1,2376/kg, alta de 2,7% na comparação com setembro. Recordando o histórico da safra 2023/24: abril estava em R\$ 1,2129/kg; maio em R\$ 1,1943/kg; junho foi a R\$ 1,2223/kg; julho, R\$ 1,2153/kg; agosto chegamos a R\$ 1,1930/kg; e em setembro, R\$ 1,2051/kg. Com o resultado recente, o acumulado está em R\$ 1,2148/kg. Nossa previsão é de que fique entre R\$ 1,20 e R\$ 1,23/kg até o término da safra 2023/24, em abril do próximo ano.



Os cinco fatos da cana para acompanhar em outubro

1. O término da colheita na região Centro-Sul e os indicadores finais da safra 2023/24 de cana-de-açúcar: moagem, produção de açúcar e etanol, ATR, produtividade dos canaviais e outros. Hora do balanço de resultados, avaliações dos pontos de melhoria e planejamento do próximo ciclo.

2. Seguir acompanhando o mercado global do petróleo. Embora o conflito no Oriente Médio (Israel e Hamas) siga acontecendo, os preços do petróleo voltaram a cair, aliviando os custos de produção. Na data de fechamento da nossa coluna, o barril do Brent estava em US\$ 82,08, queda mensal de 7,5%.

3. No mercado interno, observar a questão dos preços do etanol hidratado, que seguem acumulando quedas consecutivas. Em 17/11, o hidratado combustível em São Paulo (Cepea) estava em R\$ 2,1420/l, baixa mensal de 3,4%. Importante acompanhar o impacto, nos preços, da redução na oferta do biocombustível com a conclusão da moagem na região Centro-Sul, em dezembro.

4. No mercado do açúcar, as cotações seguem “no andar de cima” e não há sinais de retração, em vista da alta demanda global e previsão de déficit no mercado. Em Nova York, os preços do contrato de março/2024 eram de 27,56 centavos de dólar por libra-peso, no

momento de conclusão do nosso material. A previsão climática e as estimativas para a safra brasileira em 2024/25 serão fatores decisivos.

5. Concluindo com a recomendação para acompanhamento dos relatórios e estimativas da safra 2024/25 no Brasil, que já estão sendo divulgados. A expectativa é de manutenção de um alto volume de cana processado. Momento de avaliar os cenários, prever riscos e mapear oportunidades.

Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) da FGV (São Paulo - SP) e da Harven Agribusiness Scholl (Ribeirão Preto - SP). É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em [DoutorAgro.com](#) e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

Vinicius Cambaúva é associado na Markestrat Group, mestrando em Administração pela FEA-RP/USP e Instrutor “In Company” na Harven Agribusiness School. É especialista em comunicação estratégica no agro.

Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.

Conferência reúne produtores no Reino Unido

Na última semana de novembro, o presidente da Assocana, Bruno Garcia Moreira, esteve no Reino Unido, junto com a comitiva da Orplana, para participar da Conferência Anual de Produtores de Cana e Beterraba Açucareira – WABCG.

O evento reuniu produtores de todo o mundo, com a finalidade de discutir o mercado de cana-de-açúcar e beterraba açucareira, abordando temas como aumento do custo de produção, problemas relacionados à beterraba – vírus e a proibição do uso de Neonicotinoides (inseticidas sistêmicos, altamente eficientes no controle de sugadores, como pulgões, percevejos e mosca-branca, e que foram banidos na Europa pelos efeitos nocivos em polinizadores - abelhas) e os impactos na produção de açúcar. No caso da cana-de-açúcar, o Brasil tem um papel muito relevante na produção de açúcar, assim como a Índia, a Tailândia e a própria União Europeia, no entanto, a produção nesses países esse ano vai impactar também a disponibilidade de açúcar pelos produtores.

Segundo relata o CEO da Orplana, José Guilherme Nogueira, boa parte da produção dos produtores de cana ao redor do mundo é controlada pelo mercado e outra, pelo governo. Isso



faz com que alguns mercados funcionem de maneiras diferentes. “Atualmente, o pagamento na Austrália, por exemplo, está em torno de 49 dólares/tonelada de cana; no México, o impacto é maior – o valor pago está em torno de 60 dólares/tonelada”, diz, salientando que esses dois países produzem basicamente açúcar. Eles não produzem etanol; o melaço acaba sendo exportado ou usado para alimentação animal, ou seja, não entra nos cálculos de remuneração dos produtores.

Já no caso da beterraba, é um pouco diferente. Alguns países adotam o livre mercado. O preço está em torno de 45 dólares/tonelada de beterraba. E ainda, esses preços são para retirada na propriedade (fazenda). “Os custos de entrega ficam por conta das indústrias e não dos produtores”.

Visita às lavouras internacionais

Ainda no período em que esteve fora, o grupo brasileiro visitou uma propriedade de Beterraba Açucareira na região de Newmarket, Reino Unido. Eles constataram que os produtores têm obtido êxito, com uma média de 80 toneladas por hectare e uma receita bruta de \$40 libras por tonelada, revelando-se um investimento vantajoso.

Além disso, os produtores ingleses adotam práticas inovadoras, recebendo pagamentos por serviços ambientais, totalizando 600 libras por hectare/ano.

Em meio aos desafios de 2023, marcado pelo banimento dos neonicotinoides e o enfrentamento do vírus amarelo que afeta



a produtividade, a beterraba açucareira continua sendo um modelo a ser considerado por associações e produtores. A beterraba açucareira apresenta uma concentração de 18% de açúcar, superando a cana-de-açúcar, e desponta como uma alternativa estratégica para o mercado global do adoçante.

(Com informações da Orplana)

Raízen anuncia planta de E2G em Tarumã



A planta, dedicada à produção de Etanol de Segunda Geração (E2G) será anexa ao Parque de Bioenergia Tarumã, e receberá investimento aproximado de R\$ 1,2 bilhão. A capacidade de produção desta unidade será de 82 mil m³ de E2G por ano. Durante a obra estima-se que mais de 1.700 empregos diretos sejam gerados e após a conclusão mais de 250 profissionais atuarão na operação da unidade. As obras devem ter início em 2024, com previsão de conclusão na safra de 2026/27.

(Assessoria de Comunicação)

Enersugar amplia moagem de cana

A Enersugar Bioenergia (Ibirarema/SP) aproveitou suas primeiras quatro safras em operação para consolidar um modelo de negócios com remuneração mais atraente aos fornecedores de cana. Agora, embalada pela forte alta dos preços do açúcar nos mercados externo e doméstico, pretende aproveitar a fidelização conquistada com essa vantagem para acelerar a ocupação de toda a capacidade de sua unidade de produção.

O objetivo é chegar a 2 milhões de toneladas na safra 2025/26. E depois que 100% da capacidade atual for ocupada, a tendência é que seja deflagrado um projeto para ampliação até 3,5 milhões de toneladas de cana por safra.

(Trecho de matéria publicada por Info Money)